

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: 34

Data: 20.05.74

Pg.: _____

Início do verão no Norte deverá facilitar atração dos índios beijos-de-pau

São Paulo (Sucursal) — O início da temporada seca (verão) em junho no médio Xingu deverá facilitar o trabalho de atração dos índios beijos-de-pau, nas proximidades da cachoeira Von Martius. Há anos que os beijos-de-pau vivem ali soberanamente, mas agora, com a chegada de fazendeiros e colonos, estariam entrando em conflito com os brancos.

A expedição será chefiada pelos sertanistas Orlando e Cláudio Vilas Boas, que contarão com o auxílio de índios contratados no Xingu, principalmente caiabis, sulás e txucarramães. Os dois irmãos sertanistas aguardam notícia de choques para iniciarem os contatos de atração, que já estão autorizados pela Fundação Nacional do Índio.

TRANSFERENCIA

Ainda em junho o sertanista Cláudio Vilas Boas, que se encontra sob intenso tratamento de saúde na capital paulista, deverá comandar pessoalmente, com outros sertanistas da Funai, o trabalho de transferência dos índios kreen-akarores do rio Pelxoto de Azevedo, para o Parque Nacional do Xingu. Cláudio deverá ser liberado ainda esta semana pela equipe médica que o assiste, e logo depois toma um avião em direção ao Parque do Xingu.

Os índios kreen-akarores, que somam mais de 100 pessoas, se encontram às margens da estrada Cula-ba-Santarém, expostos a um contato cada vez mais próximo e ameaçados pelas frentes de pioneiros, principalmente motoristas de caminhão, vendedores ambulantes, e trabalhadores de firmas empreiteiras, pessoas geralmente despreparadas para esse contato. Estes índios estariam, inclusive, submetidos às formas mais violentas de perigo, como por exemplo sarampo, gripe, tuberculose, doenças venéreas e prostituição.

Esta situação levou o presidente da Funai, General Ismarth de Araújo, a providenciar uma solução urgente para os kreen-akarores, impedindo assim que esse grupo indígena, até hoje pouco genuíno e exuberante, desaparecesse como nação. O General Ismarth de Araújo chegou mesmo a estudar todas as alternativas de solução, terminando por optar pela transferência do rio Pelxoto de Azevedo para o Parque Nacional do Xingu, onde vivem 15 tribos diferentes de índios.

FIXACAO

Os kreen-akarores, que pertencem ao grupo linguístico jê, deverão se fixar nas roças dos índios Caiabi, conforme já ficou acertado com o grande pajé Propori, pertencente a esta nação. Os índios do médio Xingu — Txucarramãe, Saitá, Jaruna e Caiabi — chegaram mesmo a competir amigavelmente para ver quem seria o anfitrião dos kreen-akarores. Há grande curiosidade em torno dos kreen por parte dos índios xinguanos.

— São irmãos nossos — dizem os silvícolas xinguanos — e precisamos recebê-los muito bem.

Não está ainda acertado qual o meio de transporte a ser utilizado para a transferência dos kreen para o Parque do Xingu. Tudo leva a crer que a FAB, mais uma vez, colabore nessa operação. Haveria um avião modelo Doblou para com o ar, de uma única vez, todos os kreen — do Pelxoto de Azevedo para as margens do rio Xingu. Seria a primeira vez que esses índios conheceriam de perto um avião e nele voariam.

Os kreen-akarores, que há séculos ocupavam a região dos vales do rio Pelxoto de Azevedo, sempre desenvolviam lutas constantes contra outras tribos da área. Eram temidos, valentes, e durante dezenas de anos pontificaram na área sem qualquer contestação. Sua agressividade era tão acentuada, que estes índios terminaram se tornando sinônimo de guerra e lutas, fama que se estende até aos vales do rio Xingu. Inimigos tradicionais, o reencontro entre essas nações deverá ser expressivo e cordial, conforme acontece entre seres e comunidades, que depois de provarem a intolerância do ódio, se confraternizam profunda e sinceramente.